

PRÁTICAS DE TUTORIA DIALÉTICA E EMANCIPATÓRIA, UTILIZANDO A FERRAMENTA "FÓRUM", EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA

Alexandre Fraga de Araújo
IFES

alexandre.fraga.araujo@gmail.com

Euridiana Silva Souza
UFMG

euridiana@gmail.com

1

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo investigar a aplicação de práticas de tutoria dialética e emancipatória, utilizando a ferramenta "fórum", em um curso de Licenciatura em Informática do Instituto Federal do Espírito Santo. A pesquisa foi desenvolvida a partir da aplicação de questionário semiestruturado que buscou compreender a visão do tutor sobre a sua prática, e também verificar a utilização de três cenários de tutoria, propostos na literatura analisada. Tendo em vista o bom perfil de formação acadêmica e de atuação em educação (seja na modalidade a distância ou presencial), observou-se que tais práticas podem ser utilizadas mesmo em um curso onde não se tenha muita liberdade de mudanças no desenho instrucional. Conclui-se portanto, que procedimentos didáticos e motivacionais conduzidos pelo tutor podem contribuir para o desenvolvimento de um ambiente virtual que contribua para a formação de um sujeito aprendiz mais autônomo, criativo, inovador e motivado intrinsecamente para a meta aprender.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de educadores, Práticas pedagógicas, educação emancipatória.

1. Introdução ¹

Partimos do princípio de que o tutor do Ensino a Distância (EaD) deve possuir ou desenvolver certas competências que ajudarão nas tarefa de mediação do conhecimento, no uso das ferramentas tecnológicas disponibilizadas na modalidade, de maneira que se desenvolva um ambiente dialógico entre aluno e professor, assim como

¹ A apresentação deste trabalho conta com o apoio da FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, à qual somos imensamente gratos.

entre aluno-aluno e aluno-conteúdo, propiciando uma construção coletiva e colaborativa do conhecimento. Sob esse ideal se desenvolve este estudo, fruto de um trabalho coletivo realizado por um grupo de pesquisadores, cujo objetivo é discutir a participação do tutor e a percepção do desempenho de sua função pelos alunos da modalidade à distância para a construção da aprendizagem significativa e seus desdobramentos.

Segundo Magnabosco (2013), Belloni afirma que, atualmente, o maior desafio da Educação a Distância é a promoção de técnicas socioafetivas ligadas às estratégias de contato e interação com os estudantes. Dotta (2006) destaca ainda, a importância de se instigar o aluno de diversas formas para a participação no ambiente digital, utilizando, para tal, procedimentos baseados na dialogia. Há várias atividades que podem ser feitas com vistas à construção de um ambiente interativo, colaborativo e cooperativo de aprendizagem, que fomente a participação textual discente e, assim, seu envolvimento no curso e em sua aprendizagem. Magnabosco (2013, p.13-18) sugere e detalha 15 possíveis atividades deste cunho

Neste cenário, o presente estudo investiga estratégias que contribuam para um processo mais dialético e emancipatório, a partir do uso da ferramenta "fórum", tendo como campo de pesquisa o curso de Licenciatura em Informática do Instituto Federal do Espírito Santo - IFES. A metodologia se fundamentou na aplicação de questionário semiestruturado, com questões fundamentadas em três possíveis atividades que podem ser realizadas na plataforma virtual de aprendizagem (AVA), visando promover a motivação intrínseca do aluno, propostos por Magnabosco (2013).

Este trabalho justifica-se pela necessidade de demonstrar o papel fundamental do professor/tutor no sucesso do curso na modalidade a distância, tendo em vista a crescente evolução tecnológica e a modificação do paradigma no aprendizado. A EaD, embora não seja uma modalidade de ensino/aprendizagem recente, revela-se campo fértil para pesquisas, considerando a busca crescente por esta formação, em uma sociedade marcada por desigualdades, em que o conhecimento se revela como uma ferramenta de ascensão econômica e social. Nessa modalidade de ensino o grande diferencial é que a escola que vai até o aluno, ao invés do aluno ir à escola como acontece na forma tradicional, sendo possível atingir um número maior de estudantes devido à melhora na acessibilidade à educação escolar.

O curso EaD é uma solução economicamente viável para o governo e para as pessoas no processo de democratização educacional. Com o notável crescimento dessa modalidade de ensino, seja por necessidade de uma qualificação profissional ou mesmo por uma realização pessoal, percebeu-se a importância de analisar e refletir sobre a qualidade do desenvolvimento do trabalho do professor tutor, na busca de proporcionar a construção de uma aprendizagem significativa dos alunos, de maneira que seja provido um ambiente dialógico entre aluno e professor, assim como entre aluno-aluno e aluno-conteúdo, em busca da construção coletiva e colaborativa do conhecimento.

Dessa forma, dentre os profissionais da equipe montada para a implantação de um curso a distância, alguém deve ter destaque relevante pela amplitude de competências necessárias, a fim de que o cursista seja motivado, se torne independente na busca do conhecimento, adquira qualidade técnica e desenvolvimento pessoal, que é o tutor.

Evidencia-se, então, que uma das tarefas primordiais do tutor é fomentar estímulos, consolidando a articulação entre os projetos pessoais dos alunos com os objetivos escolares. Para Kauark e Muniz (*apud* Magnabosco, 2013, p.08), a excelência na educação só será conseguida quando os professores tiverem competência para conscientizar e motivar seus alunos, fazendo com que os objetivos educacionais propostos sejam integrados aos objetivos pessoais de cada um, em um processo mais participativo e consciente.

Nesta esteira, a primeira problemática que surge se refere ao papel fundamental do tutor em prestar suas várias habilidades e competências para que, ao final, se tenha um ensino de qualidade, com formação de alunos independentes e com número ínfimo de evasão, com a nova proposta pedagógica. Assim, uma das questões desta pesquisa é demonstrar a importância do tutor para o sucesso da modalidade de educação a distância, e dentre os objetivos está a definição de suas tarefas e competências para apoiar o processo de aprendizagem e vinculá-la à qualidade do curso, principalmente, na excelência da formação dos cursistas. Trata-se de uma modalidade em que se destaca a influência da mediação do trabalho do tutor na aprendizagem do aluno na modalidade EAD.

A tutoria pode ser entendida como uma ação orientadora global chave para articular a instrução e o ato educativo. O sistema tutorial compreende, dessa forma, um conjunto de ações educativas que

contribuem para desenvolver e potencializar as capacidades básicas dos alunos, orientando-os a obterem crescimento intelectual e autonomia e para ajudá-los a tomar decisões em vista de seus desempenhos e suas circunstâncias de participação como aluno (Souza *et. al. Apud* Schlosser, 2010, p.6).

As funções de um tutor online vão além de gestora, pedagógica e técnica, sendo a social ainda pouco abordada. Assim, o papel das competências afetivas na interação com os estudantes nos ambientes virtuais, e na condução da criação de laços sócio-interacionistas entre os alunos do ambiente virtual, ainda necessita ser mais estudado.

Segundo Oliveira (2005, p.5) Vygotsky afirma que quaisquer formas de pensamento – representação afetiva, imaginação, fantasia ou pensamento lógico – tem sua base na emoção. Na função social é que o tutor desenvolverá e fará uso de suas competências socioafetivas, mediando as interações que são a base não só da construção do conhecimento quanto do desenvolvimento e crescimento pessoal do aluno. Na concepção interacionista de Vygotsky (1998) a postura do professor deixa de ser a de um provedor de informação para ser de um gerenciador do entendimento. O diálogo, por sua vez, segundo Andrade e Vicari (2003), caracteriza-se pela presença do outro e pelas intervenções que se sucedem. O papel do diálogo é tão importante para a interação que Paulo Freire (1980) propõe a concepção dialógica de ensino, colocando o diálogo como uma forma de conscientização e libertação crítica. Este diálogo do aluno, em um ambiente EAD, aparece nas participações de e-mail, nos momentos de chat e nas sessões de fórum, quando algum tema é enviado para debate.

Neste sentido, é necessário se ter em mente que a EaD representa um grande desafio quanto a escolha dos procedimentos metodológicos adequados a esse tipo de ensino.

2. Pressupostos teóricos e seus desenvolvimentos na pesquisa

O perfil do aluno que estuda na modalidade a distância é caracterizado pela idade adulta, e uma vez que “o adulto conhece suas possibilidades, suas limitações, seus pontos fortes, suas motivações, seus valores e sentimentos” (MAHONEY; ALMEIDA, 2005, p. 24), a sua relação com a tutoria se torna muito mais intensa. Para compreender

o processo de aprendizagem do aluno adulto é necessário ir além dos pressupostos da Pedagogia, buscando-se, por conseguinte o apoio na andragogia:

Um novo conceito educacional voltado para a aprendizagem de adultos que tomam a decisão de aprender algo que seja importante para sua vida e trabalho, passando a ter um papel ativo em seu processo de aprendizagem e na realização de atividades nas mesmas condições que os demais participantes (professor e aluno). (ALMEIDA, 2008 *apud* OLIVEIRA, 2009, p.4).

Oliveira (*apud* MORAIS, 2007) apresenta o conceito de adulto como:

Aquele indivíduo que ocupa o status definido pela sociedade, por ser maduro o suficiente para a continuidade da espécie e autoadministração cognitiva, sendo capaz de responder pelos seus atos diante dela (OLIVEIRA *apud* MORAIS, 2007).

O conceito de adulto, no entanto, pode variar de sociedade para sociedade. Ainda segundo Oliveira (*apud* MORAIS, 2007) quatorze princípios são observados e utilizados como norteadores da educação do adulto. Destacam-se, dentre eles, aqueles relacionados à valorização da experiência do aprendiz adulto, a importância na interação facilitador (pensando-se aqui no tutor) e aprendiz, o autogerenciamento do conhecimento e a ordem do processo de sua aprendizagem, que perpassa pela sensibilização e compartilhamento. Sob estes aspectos evidencia-se o papel do tutor/facilitador que atua como mediador e oferece ao aprendiz adulto a oportunidade de falar de sua história, ideias, opiniões, compreensão e conclusões, diferentemente do que se passa na concepção tradicional de ensino na qual o professor é o centro do processo de ensino e aprendizagem.

No contexto brasileiro, Paulo Freire é o principal representante quando se fala em estudos voltados para a educação de adultos. Com ideias fortemente contrárias às concepções tradicionais imobilistas, Moraes (2007) citando Freire, aponta que:

A educação que deve ser um ato coletivo e solidário [...] não pode ser imposta. Porque educar é uma tarefa de troca entre pessoas e, se não pode ser nunca feita por um sujeito isolado (até a autoeducação é um diálogo à distância), não pode ser também o resultado do despejo de quem supõe que possui todo o saber, sobre aquele que, do outro lado, foi obrigado a pensar que não possui nenhum. (MORAIS, 2009.)

O tutor não poderá atuar como um professor tradicional ou assumir a posição de que ele é quem sabe o que e como o aluno tem que aprender e, além disso, fará uso de ferramentas de comunicação e informação outrora não utilizadas pelos professores na educação presencial tradicional.

Destaca-se também que os estudos sobre a aproximação das correntes psicológicas/educacional e computacional ainda são bem recentes, e buscam encontrar aplicações práticas para esta interseção. Andrade e Vicari (2003) afirmam que o modelo proposto tem como inspiração pedagógica, aspectos da teoria proposta por Vygotsky (1998), no que se refere à ZDP - Zona de Desenvolvimento Proximal, para propor estratégias de mediação utilizada pelos professores.

Na sua fundamentação teórica, os autores citam os grandes estudiosos da psicologia da educação no que diz respeito aos conceitos que envolvem a aprendizagem através dos processos interativos, nos quais se destacam a motivação e a afetividade. A teoria sociocultural de Vygotsky (1998) *apud* Andrade e Vicari (2003, p. 259) faz uso de métodos e princípios do materialismo dialético. Para ele, o processo dialético traduz-se em um processo de interação e é compreendido como um comportamento mediado. Segundo Silva, 2000; Primo, 2000; Becker 1999 *apud* Andrade e Vicari (2003, p. 259), o elo de mediação é na verdade representado pelos signos, onde estes agem sobre o indivíduo e não sobre o ambiente, ou seja, trata-se de uma aprendizagem social, que considera os processos cognitivos que ocorrem durante a interação.

A relação entre tutor e aluno em EaD se dá sobretudo nos ambientes virtuais de aprendizagem. O conhecimento nos ambientes virtuais (AVAS) é construído nessa relação. Nesta esfera os AVAS são mais que a virtualização de um espaço físico; eles constituem um espaço de interação social onde os aprendizes revelam sua face pluridimensional, enquanto seres racionais, afetivos e relacionais. (OLIVEIRA, 2009, p. 2.) Nos ambientes virtuais, os adultos (professores, tutores e alunos) se relacionam, interagem entre si criando o que Paloff e Pratt (2004 *apud* OLIVEIRA, 2009, p. 119) denominam “personalidade eletrônica”. O tutor é aquele responsável por criar vínculos entre essas personalidades através da mediação pedagógica, sob a forma escrita, em especial. Para que a criação de vínculos seja profícua e verdadeira é necessário se conhecer o perfil do aluno, isto é, sua personalidade eletrônica. Deste modo, ao se analisar as relações estabelecidas nos ambientes colaborativos de aprendizagem que

constituem a base da EaD, fica ainda mais evidente a importância do papel do tutor e o desenvolvimento de suas competências pedagógicas, técnicas, gerenciais e em especial sua competência sócio-afetiva.

Oliveira (2009) destaca a importância da afetividade nos processos educativos em ambientes virtuais de aprendizagem em especial durante o uso de ferramentas assíncronas de interação tal qual o fórum de discussão. Longhi *et al.* (*apud* OLIVEIRA, 2009) destacam que a afetividade, desde a antiguidade, tem sido deixada em segundo plano, sendo razão e emoção vistas como dissociadas uma da outra. Tal postura teria influenciado o pensamento científico ocidental e gerando uma concepção fragmentada do funcionamento psicológico do ser humano. A afetividade “envolve as vivências individuais e as formas de expressão mais complexas do ser humano, uma das quais é a linguagem”. É importante também compreender, relacionado ao contexto da afetividade, o termo cognição que segundo Longhi *et al.* “[...] é o conjunto de processos mentais que participam na aquisição do conhecimento de mundo (e de nós mesmos) e de como esse mundo é representado.” Diferentemente dos estudos clássicos na Grécia, a neurociência equipara a importância da cognição e da afetividade nos processos de aprendizagem (OLIVEIRA, 2009, p. 3).

Para Morais (2007) as motivações para aprendizagem de um aluno adulto são de ordem interna (satisfação, autoestima, qualidade de vida, etc.), mas ele, o aprendiz adulto, pode ser motivado externamente quando as oportunidades de aprendizagem favorecem situações dinâmicas nas quais são colocados como sujeitos ativos, construtivos e participativos, ou seja, articuladores dos próprios compromissos e decisões.

Para Vygotsky (*apud* OLIVEIRA, 2009, p. 5) qualquer que seja a forma de pensamento – representação afetiva, imaginação, fantasia ou pensamento lógico – tem sua base na emoção. Wallon (*apud* MAHONEY; ALMEIDA, 2005, p. 12), por sua vez elucida que a afetividade e o processo de ensino e aprendizagem não podem ser dissociados por claramente constituírem “faces de uma mesma moeda”, enquanto que para Mahoney e Almeida (2005), a não satisfação das necessidades afetivas causariam prejuízo tanto aos professores/tutores quanto aos alunos.

Piaget (1948, 1963), Vygotsky (1993), Maturana (1998), Wallon, Freire (*apud* Oliveira, 2009, p. 2) são famosos por debater a importância da emoção e da afetividade

nos processos de aprendizagem, e segundo Oliveira (2009), no contexto da EaD, cabe ao tutor o papel de promover a interação dos aprendizes em prol de uma aprendizagem colaborativa. Freire (*apud* Silva, 2014, p. 45) destaca que a educação autônoma e problematizadora fundamenta-se na atividade criadora, metacognitiva, exigindo ação que possibilite transformações, chegando a novos resultados. “(...) um processo de ensino e aprendizagem centrado no aprendente, (...) considerado como ser autônomo, gestor de seu processo de aprendizagem, capaz de autodirigir e auto-regular este processo” como afirma Belloni (*apud* SILVA, 2014, p. 45). Apoiadas nestas concepções destes autores, França Silva *et al* (2011, p.8) afirma que o AVA é um lugar de encontro, espaço institucionalizado para os sujeitos serem, trocarem ideias, refletirem na convivência dialógica, favorecendo assim a ampliação dos espaços para o desenvolvimento humano, a autonomia e as relações de saber.

Segundo Guimarães (*apud* Magnabosco, 2013, p.04), o maior desafio da Educação a Distância é a promoção de técnicas sócio-afetivas ligadas às estratégias de contato e interação com os estudantes, garantindo assim a sua motivação. Para Deci e Ryan (*apud* Magnabosco, 2013, p.02):

(...) três necessidades psicológicas têm sido destacadas como determinantes da motivação intrínseca: 1) necessidade de competência (sentir-se competente para a realização de determinada tarefa. Muitas vezes, os sentimentos de competência necessitam da interação social como, por exemplo, elogios e encorajamento para determinados padrões de desempenho); 2) necessidade de autonomia (autodeterminação) (sentir que faz determinada atividade por vontade própria, porque assim o deseja e não por ser obrigado por força de demandas externas); 3) pertencer ou fazer parte de (sentir-se amada e de manter contato interpessoal. As relações professor-aluno confirmam a relevância de se promover em sala de aula um contexto de relação segura, através do interesse e disponibilidade a respeito das necessidades e perspectivas dos alunos).

Neste sentido, Magnabosco (2013, p.13-18) sugere e detalha 15 possíveis atividades que podem ser realizadas na plataforma, visando promover a motivação intrínseca do aluno, das quais serão destacadas as três mais relevantes dentro do contexto deste estudo:

1 - Abrir um espaço para a identificação/exploração dos conhecimentos prévios, dúvidas, inquietações dos alunos sobre uma temática que ainda será ministrada.

2 - Em relação à identificação dos conhecimentos prévios, o professor-tutor pode criar um fórum que traga algum aspecto, conteúdo, tema da aula, da disciplina e que foi/é de conhecimento público, ou seja, que foi publicado em mídias diversas (filmes, desenhos, revistas, reportagens, etc.), para buscar identificar o que os alunos pensam, sabem, conseguem interpretar, relacionar sobre o exposto.

3 - Criar um fórum em que cada grupo (ou cada aluno) teria um papel. Em todo o processo, o professor-tutor deverá acompanhar as realizações, mediando quando necessário. Além disso, quando possível, o professor-tutor deverá alternar os papéis (seja nessa mesma atividade, seja em outra atividade futura). Esse tipo de atividade é relevante, pois consegue fomentar a participação dos alunos.

Além da afetividade, é necessário considerar também a empatia, pois esta precisa ser constantemente aplicada nas relações interpessoais. Segundo Vedove e Camargo (2008), a empatia é a capacidade de se colocar no lugar do outro e para desenvolver essa habilidade são necessárias três competências, sendo elas: a capacidade de detectar nas pessoas as “pistas emocionais”, essa é a capacidade de ouvir, mostrando que está entendendo o que o outro está dizendo e sentindo; a capacidade de ajudar o outro a se desenvolver, valorizando seu desempenho e iniciativa dos alunos, e a capacidade de perceber as lideranças políticas no seu ambiente de trabalho e detectar quem são as pessoas de maior influência nas tomadas de decisões.

Deste modo o tutor precisa estar atento para auxiliar na criação de espaço e oportunidades que mobilizem a vivência e a experiência do aluno e esta necessidade demanda o desenvolvimento de competências que vão além do domínio de métodos e conteúdo. Considerando o tutor como principal mediador nos AVAs, verifica-se que o mesmo precisa estar atento para o desenvolvimento de suas habilidades interpessoais.

3. Resultados e Discussões

Tendo como base o artigo "Estratégias motivacionais para fomentar a participação textual discente em ambientes virtuais de aprendizagem" de Magnabosco (2013) foi desenvolvido um questionário de 17 perguntas, organizadas em três blocos. O primeiro tinha por objetivo coletar dados da formação básica e atuação do tutor, em seguida, foram vislumbradas questões de análise da realidade da prática da tutoria, fazendo com que o tutor pudesse desenvolver um momento de reflexão da sua atividade.

Esta reflexão se aprofunda no último bloco de questões, onde foram três cenários de prática de tutoria, a fim de análise do tutor.

Com relação ao campo de pesquisa escolhido, o Curso de Licenciatura em Informática na modalidade à distância, do Instituto Federal do Espírito Santo, visa a suprir a demanda por educadores capacitados na área de Informática no Estado do Espírito Santo para atuarem na rede de ensino público e privado, no atendimento aos níveis de ensino fundamental, ensino médio e educação profissional técnica de nível médio, dada a carência de profissionais qualificados no mercado atual. A formação do aluno dentro da Licenciatura é conduzida com base em duas grandes linhas de disciplinas e tutoria: Pedagógicas e Informática.

No ano de 2016, a Licenciatura em Informática possui turmas nos seguintes municípios do estado do Espírito Santo: Afonso Claudio, Baixo Guandu, Cachoeiro de Itapemirim e Pinheiros. O corpo de tutoria é composto por nove tutores a distância, sendo quatro tutores para cada área de formação (Pedagógica e Informática), e um tutor de orientação do estágio obrigatório. O questionário foi aplicado entre os dias 06 e 12 de Junho de 2016, através da ferramenta Google Formulários. Em virtude do grupo reduzido, e do envolvimento dos tutores do curso, foi possível entrevistar 100% do corpo de tutoria.

Com base nos dados coletados, pode-se constatar que a amostra, apesar de reduzida, é formada por educadores com uma formação sólida e com experiência no ensino presencial e à distância, garantindo com isso, um referencial analítico satisfatório para avaliar as questões seguintes do questionário. Quanto à formação, Magnabosco (2013), destaca a importância da formação continuada e especializada dos atuantes na modalidade à distância, em contraponto à lógica tradicional e linear de transmissão de conteúdos, nos quais são constatados na maioria das instituições ofertantes de ensino na modalidade à distância. Belloni (2006) apud Magnabosco (2013, p.02) afirma ainda que, atualmente, o maior desafio da Educação a Distância é a promoção de técnicas socioafetivas ligadas às estratégias de contato e interação com os estudantes.

Pudemos observar que a formação instrumental para atuação na modalidade é quase um requisito obrigatório, ao passo que 34% dos tutores não passaram por uma formação pedagógica específica para atuação. Apesar de apresentar um grande percentual de formação direcionado para a prática de tutoria, é válido destacar que esta

variável nunca deve ser avaliada isoladamente, pois, conforme destacado por Belloni (2006) *apud* Magnabosco (2013, p.02), o conteúdo das formações pedagógicas são de extrema importância na promoção de uma educação emancipatória.

Dentro deste contexto de educação emancipatória, que promova a dialética dos saberes do aluno, visando a manutenção da sua motivação a fim de que o mesmo tenha um sentimento de pertencimento, é de crucial necessidade que o tutor compartilhe dos mesmos valores e objetivos, a fim de manter uma unidade pedagógica.

O projeto instrucional de um curso à distância, visando a manutenção destes princípios, devem fomentar a ampla participação de toda a equipe de um curso, partindo das questões pedagógicas, passando pelo conteúdo e dialogando constantemente com o elemento de maior contato com o estudante: o tutor. Neste sentido, no momento em que 44% (quatro) dos tutores pesquisados, dizem não se sentirem participantes no processo de construção dos temas geradores das discussões dos fóruns nos quais, eles próprios serão os principais mediadores.

A avaliação do grau de liberdade no processo de avaliação dentro do fórum foi bem positiva no sentido de que os tutores conseguem desenvolver o protagonismo do processo avaliativo, mesmo que parcialmente. Esta tendência de ação, acaba refletindo diretamente na forma de condução da prática da tutoria, uma vez que o tutor também desenvolve o sentimento de pertencimento ao processo educacional (motivando por consequência, o aluno). Um reflexo desta motivação constata que a grande maioria dos tutores avaliam positivamente a utilização da ferramenta fórum

Após uma análise sobre a prática de tutoria, os entrevistados foram conduzidos a um bloco de perguntas de reflexão - que são as principais questões a serem analisadas neste estudo. Foram apresentados três cenários de tutoria utilizando a ferramenta "fórum", extraídos de Magnabosco (2013), e, para cada cenário, o tutor deveria informar se havia utilizado tal cenário, qual a classificação para tal, e por fim, foi disponibilizado um espaço para comentários livres. A seguir, serão apresentados a descrição e análise deste último bloco de questões.

Cenário 1:

Trabalhar com um fórum em que cada grupo (ou cada aluno) teria um papel: um grupo ficaria responsável por criar um tema de discussão sobre um assunto da aula,

devendo, constantemente, chamar os outros alunos para participarem, ou seja, incentivar os outros alunos a, realmente, cumprirem os papéis anteriormente distribuídos; outro grupo ficaria responsável por iniciar essa discussão, ou seja, expor comentários, argumentos pessoais ou alheios; outro por comentar os textos, as postagens das discussões feitas pelos colegas e, por fim, um último grupo ficaria responsável por procurar material extra e ilustrativo (reportagens, charges, imagens, filmes, etc.), que auxiliassem nas discussões propostas. Em todo o processo, o tutor deverá acompanhar as realizações, mediando quando necessário. Além disso, quando possível, o tutor deverá alternar os papéis.

12

O primeiro cenário traz uma metodologia que visa a atribuição e alternância de papeis dentro do fórum. Este dinamismo, conforme destacado no comentário livre dos tutores T5 e T6, cria um iteracionismo entre os sujeitos em prol de um processo de evolução do conhecimento e inteligência coletiva. Apesar de avaliado como altamente útil e muito elogiado nos comentários livres, este cenário nunca foi utilizado, ou parcialmente utilizado pela grande maioria.

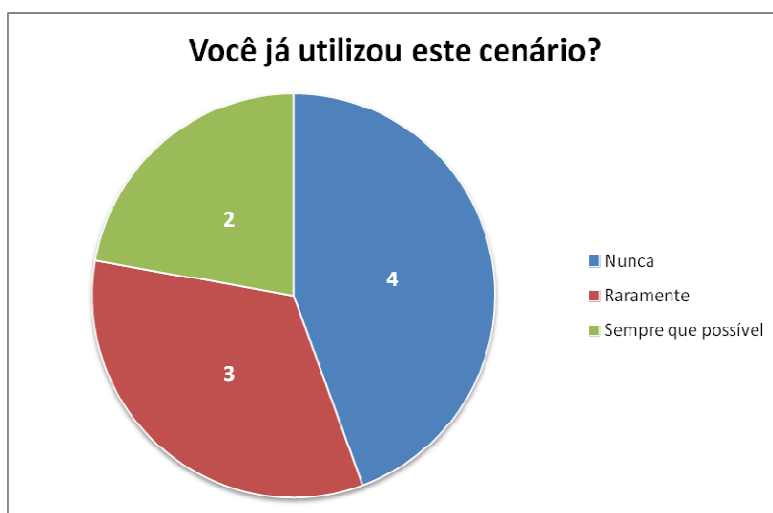


Gráfico 1 - Análise da primeira questão referente ao Cenário 1

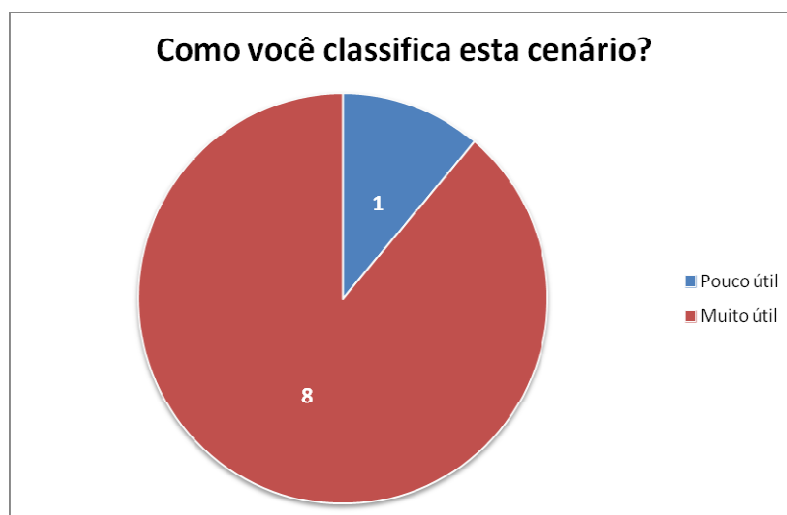


Gráfico 2 - Análise da segunda questão referente ao Cenário 1

TUTOR	COMENTÁRIO
T1	O cenário exposto acima é bastante positivo e produtivo uma vez que os cursistas podem interagir e participar em atividades diferenciadas. Seria interessante para isso utilizar o recurso "escolha" para o aluno participar desse Fórum e consequentemente o envolvimento seria mais significativo.
T3	Considero este cenário pouco útil, pois os alunos necessitam de uma organização didática na realização do fórum.
T5	Achei excelente, assim todos vão se movimentar mais e não ficaram buscando apenas receber a pontuação. E os comentários das atividades dos colegas deixaram de ser "Excelente seu trabalho"
T6	Acredito que a definição deste cenário está um pouco longa, mas em poucas palavras noto que se trata de um local onde os sujeitos podem exercer diferentes papéis no processo de ensino e aprendizagem e aprender a alternar posicionamentos analíticos nestes.
T9	Acredito que este cenário iria destacar as áreas de maior afinidade e conhecimento de cada aluno envolvendo-o em ações em grupos, na distribuição e execução de tarefas em prol do conhecimento coletivo.

Tabela 1: comentários livre sobre o cenário 1

Cenário 2

Propor pequenos grupos de discussão, de estudo, de reflexão sobre os conteúdos da aula, ou sobre uma temática específica. O tutor poderia dar algumas orientações

sobre como iniciar essas reflexões/discussões, contudo, deixaria os alunos mais livres para interagirem entre si. Após a discussão em pequenos grupos, o tutor pode solicitar que um representante de cada grupo publique as principais ideias/considerações que o grupo elaborou/discutiu, abrindo, então, um espaço não só para compartilhar informações, mas também para o comentário dos outros grupos.

O segundo cenário visa o reforço das interações sociais dentro do ambiente virtual, deslocando o foco do diálogo para os alunos enquanto protagonistas do seu processo educativo. É possível observar pelas análises, que este cenário é utilizado total ou parcialmente por grande parte dos tutores, tendo em vista que esta é uma metodologia que se apresenta em grande parte das literaturas relacionadas com formação em EaD.

14

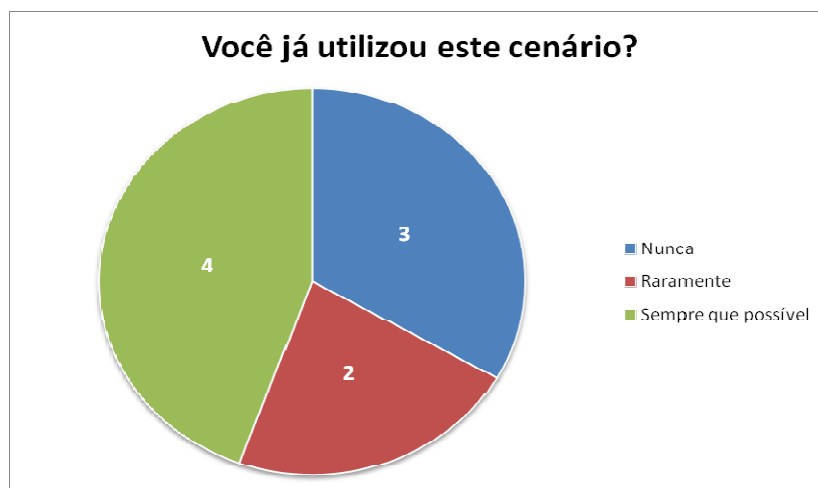


Gráfico 3 - Análise da primeira questão referente ao Cenário 2



Gráfico 4 - Análise da segunda questão referente ao Cenário 2

TUTOR	COMENTÁRIO
T1	O cenário 2 estabelece outra proposta de utilização da ferramenta Fórum. Também interessante, pois traz inovação no desenvolvimento das atividades ao usar esse recurso.
T6	Este cenário estimula a liderança e também a autonomia dos sujeitos. Cabe ao tutor verificar como está sendo feita a mediação do "líder do grupo" e incentivar que em fóruns futuros outros alunos assumam essa função para que todos vivenciem a experiência de criar sínteses e organizar a dinâmica de trabalho da equipe.
T9	Esse cenário irá prover uma síntese daquilo que foi discutido, considerando as principais ideias.

Tabela 2: comentários livres sobre o cenário 2

Cenário 3

Abrir um espaço para a identificação/exploração dos conhecimentos prévios, vivências, dúvidas, inquietações dos alunos sobre uma temática que ainda será ministrada. Pode-se, por exemplo, criar um espaço para a publicação de “perguntas de aquecimento”, escritas por eles, antes de um determinado conteúdo. Com base nessas perguntas e/ou conhecimentos prévios, o tutor poderá redirecionar alguns aspectos da aula visando ora responder aos questionamentos, ora trabalhar com os conhecimentos já internalizados. Essa atividade seria relevante para todos os alunos, uma vez que não só permitiria a interação e compartilhar de conhecimentos e dúvidas que eles possuem (ao

ler a dúvida de um colega, eu posso identificar que eu também tenho essa dúvida, ou algo assim), mas também porque tornaria o conteúdo a ser ministrado mais “real”, mais prático, mas interligado aos interesses e necessidades dos educandos, favorecendo assim sua compreensão, aprendizagem e posterior êxito na disciplina.

Quando trazemos o conhecimento prévio do estudante para o contexto do planejamento dos conteúdos ou debates, estamos promovendo uma educação contextualizada e que dialoga diretamente com o estudante, promovendo uma motivação intrínseca. Esta visão é reforçada nos comentários livres de T1, T6 e T9, e problematizado na visão de T5.

De fato, esta metodologia de valorização do conhecimento prévio do aluno gera um grande impacto em toda a estrutura instrucional de um curso, quando se refere a projetos com uma grande quantidade de alunos e equipe de apoio. É importante uma formação da equipe de tutores e professores, visando a utilização de uma metodologia de planejamento de conteúdos que possa garantir estes pequenos ajustes, sem prejudicar as questões dos tempos presentes na modalidade à distância.

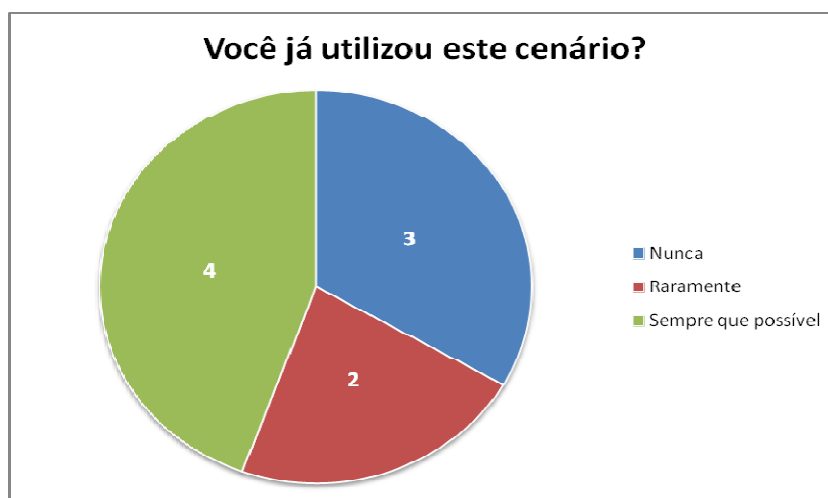


Gráfico 5 - Análise da primeira questão referente ao Cenário 3

Como você classifica esta cenário?

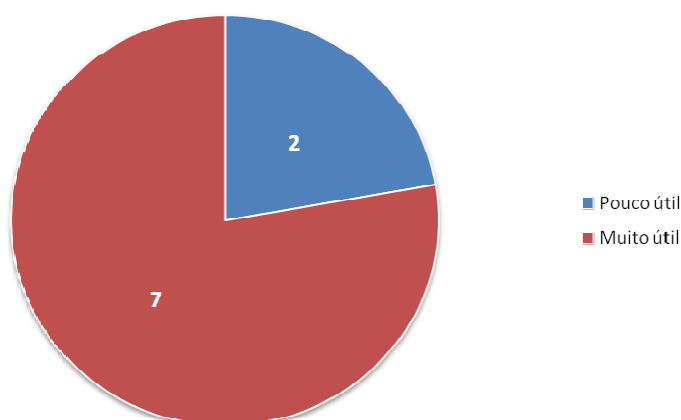


Gráfico 6 - Análise da segunda questão referente ao Cenário 3

17

TUTOR	COMENTÁRIO
T1	O uso do Fórum no cenário 3 é bastante relevante em virtude de explorar primeiramente os conteúdos prévios dos cursistas. Posteriormente, o professor especialista pode montar um quadro de cognição, onde vão visualizar as perguntas e ver se as respostas batem com as explicações no decorrer do curso.
T5	Os alunos procuram somente o básico. Tentei publicar textos ou assuntos pertinentes as questões pedagógicas, tenho a impressão que nunca os alunos acessaram. Utilizei um Fórum "Hora do Cafezinho"
T6	Este é um cenário ideal para o início de uma disciplina e deve servir para reorientar (junto ao professor) a elaboração dos demais fóruns a serem desenvolvidos.
T9	Esse cenário é utilizado no início da disciplina ou de um conteúdo com o intuito de fazer o diagnóstico daquilo que o aluno já sabe sobre a nova informação e até mesmo para que o professor possa mapear o grupo no sentido de adaptar o material caso seja necessário, ao nível de compreensão do aluno.

Tabela 3: livre comentários sobre o cenário 3

4. Considerações finais

A EaD é a grande promessa para levar o aprendizado às pessoas mais distantes. Se aposta nela como uma forma econômica e eficaz para levar o conhecimento, indistintamente, a todos, promovendo seu acesso, independentemente, do quão distante se encontra. Para tanto são utilizados os recursos tecnológicos que permitem uma aproximação de alunos e professores para um processo de aprendizagem colaborativa.

Ademais, ela estabelece uma forma de distribuição da educação, com acesso às informações, independentemente do local. Esses fatos foram permitidos por terem sido agregadas novas tecnologias de computadores de comunicação, criando os ambientes virtuais de comunicação. É corrente que o tutor de EaD deve possuir ou desenvolver competências capazes de ajudar nas tarefa de mediação do conhecimento, no uso das ferramentas tecnológicas disponibilizadas na modalidade, de maneira que seja provido um ambiente dialógico e emancipatório na construção de conhecimentos e relações.

Considera-se ainda que para a EaD mantém-se o desafio da promoção de técnicas socioafetivas ligadas às estratégias de contato e interação com os estudantes com destacada importância a necessidade de se motivar o aluno para a participação no ambiente digital, utilizando assim procedimentos baseados na dialogia.

A excelência na educação só será conseguida quando os professores e tutores tiverem competência para conscientizar e motivar seus alunos, fazendo com que os objetivos educacionais propostos sejam integrados às demandas pessoais dos alunos.

A partir da análise de questionários com tutores sobre práticas de tutoria utilizando a ferramenta “fórum”, e tendo em vista o bom perfil de formação acadêmica e de atuação em educação (seja na modalidade à distância ou presencial), observou-se que tais práticas podem ser utilizadas mesmo em um curso onde não se tenha muita liberdade de mudanças no desenho instrucional, conforme análises discutidas no capítulo de resultados.

Nessa discussão destaca-se a importância da formação continuada e especializada dos atuantes na modalidade à distância, em contraponto à lógica tradicional e linear de transmissão de conteúdos, nos quais são constatados na maioria das instituições ofertantes de ensino na modalidade à distância. Reitera-se que, atualmente, o maior desafio da EaD é a promoção de técnicas socioafetivas ligadas às estratégias de contato e interação com os estudantes. Também pode ser elencando o conteúdo das formações pedagógicas como de extrema importância na promoção de uma educação emancipatória.

Dentro deste contexto de educação emancipatória, deve ser de modo a promover a dialética dos saberes do aluno, visando a manutenção da sua motivação a fim de que o mesmo tenha um sentimento de pertencimento, é de crucial necessidade que o tutor compartilhe dos mesmos valores e objetivos, a fim de manter uma unidade pedagógica.

Para tanto, o projeto instrucional de um curso à distância, visando a manutenção destes princípios, devem fomentar a ampla participação de toda a equipe de um curso, partindo das questões pedagógicas, passando pelo conteúdo e dialogando constantemente com o elemento de maior contato com o estudante: o tutor.

Neste sentido, acredita-se que os procedimentos didáticos e motivacionais elencados ao longo do trabalho podem contribuir para o desenvolvimento de um ambiente virtual que contribua para a formação de um sujeito aprendiz mais autônomo, criativo, inovador e motivado intrinsecamente para a meta aprender. Entretanto, reconhecemos que os vários desenhos curriculares e especificidades dos cursos e características dos alunos pressupõem estratégias e procedimentos adequados.

19

Referências

ANDRADE, A. F. de; VICARI, R. M. Construindo um ambiente de aprendizagem a distância inspirado na concepção sociointeracionista de Vygotsky. Educação online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa. São Paulo: Loyola, p. 257-274, 2003.

BARBOSA, Maria de Fátima S. O; REZENDE, Flávia. A prática dos tutores em um programa de formação pedagógica a distância: avanços e desafios. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v.10, n.20, p.473-86, jul/dez 2006.

BARDIN, Laurence. (1977). **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70

CARVALHO, Mariana Celino de. **O papel das competências socioafetivas do tutor para o desempenho do aluno em um curso a distância**. Monografia do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Planejamento, Implementação e Gestão de Educação a Distância, Universidade Federal Fluminense - UFF, 2010.

DE FRANÇA SILVA, C. C.; DE FREITAS, L. G.; DE SOUSA ALVES, L. A. Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle: Espaço de Construção de Autonomia dos Estudantes. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA ABED. 2011

DUARTE, V. M. do N. Pesquisa qualitativa e quantitativa. Monografias. Brasil Escola. Regras da ANBT. Disponível em < <http://monografias.brasilecola.com/regras-abnt/pesquisa-quantitativa-qualitativa.htm> > Acesso em 09 out. 2015.

FARIA, E. V. de. **O tutor na Educação a Distância**: A construção de conhecimentos pela interação nos ambientes midiáticos no contexto da educação libertadora. Scientia FAER,

Olímpia - SP, Ano 2, Volume 2, 1º Semestre. 2010 Disponível:
<http://www.faes.edu.br/revistafaer/artigos/edicao2/elisio.pdf> . Acesso: 14 abr.2016

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação. 3.ed. São Paulo: Moraes, 1980.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES Fernanda Castro; MEDEIROS Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. Via Litterarum Editora. Itabuna - Bahia, Brasil. 2010 <http://www.pgcl.uenf.br/2013/download/LivrodeMetodologiadaPesquisa2010.pdf>

KAUARK; Fabiana; MUNIZ, Iana. **Motivação no ensino e na aprendizagem**: competências e criatividade na prática pedagógica. 2ª.ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

LEAL, R. B.. A importância do Tutor no processo de aprendizagem a distância. Revista Iberoamericana de Educación (ISSN: 1681- 5653). Disponível: <http://rieoei.org/deloslectores/947Barros.PDF>. Acesso: 14 abr. 2016.

LIRYO, Natália Porto Fernandes. **A influência da tutoria na aprendizagem do aluno na EaD através da visão do tutor**. Monografia do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Planejamento, Implementação e Gestão de Educação a Distância, Universidade Federal Fluminense - UFF, 2016.

MADALENO, José Flávio Barroso. **A importância fundamental do tutor no êxito do curso de modalidade a distância**. Monografia do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Planejamento, Implementação e Gestão de Educação a Distância, Universidade Federal Fluminense - UFF, 2016.

MAGNABOSCO, G. G. . Estratégias motivacionais para fomentar a participação textual discente em ambientes virtuais de aprendizagem. In: 4º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação: comunidades e aprendizagem em rede, 2013, Recife - PE. Anais Eletrônicos, 2013. p. 1-20.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. de. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. *Psicologia da educação*, v. 20, p. 11-30, 2005. ISSN 1414-6975.

MORAIS, M. de L. C. **Andragogia** – Uma concepção filosófica e metodológica de ensino e aprendizagem. *Psicologia On Line: Portal da Educação e Saúde Mental*. Jan. 2007

NOGUEIRA, C. C.; BOTH, I. J. **A importância do tutor em Educação a Distância (EaD)**. *Caderno Intersaberes*, v. 1. n.1, jul./dez., 2012.

OLIVEIRA, C. L. de A. **Afetividade, aprendizagem e tutoria online.** Revista EDaPECI- Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais, v. 3, n. 3, p. 1-16, dez. 2009. Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/565>> Acesso em: 15 fev. 2016.

OLIVEIRA, E. da S. G. de; SANTOS, L.. **Tutoria em Educação a Distância: didática e competências do novo “fazer pedagógico”.** Disponível em <<file:///C:/Users/Jos%C3%A9%20F%3%A1vio/Downloads/dialogo-7642.pdf>> acesso em 17/02/2016.

RAMOS, M.da S.. **Qualidade da tutoria e a formação do tutor: os efeitos desses aspectos em cursos a distância.** Disponível em <<http://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos/poster/AT1/112988.pdf>> acesso em 17/02/2016.

SANTOS, Henriette dos; REZENDE, Flávia. **Formação, mediação e prática pedagógica do tutor-orientador em ambientes virtuais construtivistas de aprendizagem.** Disponível em: <<http://nutes2.nutes.ufrj.br/coordenacao/textosapoio/ArtigoABT2002.pdf>>. Acesso em 04 abr. 2010.

SCHLOSSER, Rejane Leal. **A atuação dos tutores nos cursos de educação a distância.** Revista Digital da CVA - Ricesu, ISSN 1519-8529, Volume 6, Número 22, Fevereiro de 2010. Disponível em: <<http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/viewFile/128/112>>. Acesso em: fev. 2016.

SILVA, C. C. de F. Construção da autonomia de estudantes no ambiente virtual de aprendizagem MOODLE: estudo com professores universitários. 2014. 109 f. Dissertação (mestrado em Psicologia) - Universidade Católica de Brasília. Pós Graduação *Strictu Sensu* em Psicologia. Brasília, 2014.

VEDOVE, J. C. D.; CAMARGO, R. T. M. A influência da empatia na relação tutor-aluno. **Intersaberes**, v. 3, n. 6, p. 155-165, jul/dez 2008. Disponível em: <<http://www.grupouninter.com.br/intersaberes/index.php/revista/article/view/135/108>>. Acesso em: 05 abr. 2016.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.